



FILIADO À

**FinDECT** **CTB**  
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS  
DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS CORREIOS  
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

**SINTECT-RJ**

# INFORMATIVO

# GRITO ECETISTA

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos e Similares do Rio de Janeiro - Março/2018



## ÍNDICE:

Afinal, o que de fato o governo pretendia com a Reforma da Previdência?

**2**

A herança maldita de Guilherme Campos para a categoria

**3**

Nossa homenagem ao Dia Internacional da Mulher

**4**

**CADASTRE-SE NO WHATSAPP DO SINDICATO!**



Adicione o número (21) 9.6888-6172 em sua lista de contatos do telefone. Envie seu nome, lotação e Estado

## AFINAL, O QUE DE FATO O GOVERNO PRETENDIA COM A REFORMA DA PREVIDÊNCIA?



\*POR RONALDO MARTINS

A primeira análise que precisamos fazer é que a Previdência Social não tem déficit. Ou seja, não está no vermelho, conforme apontou o relatório da CPI do Senado que analisou as contas da Seguridade Social do país. O segundo ponto que precisamos entender, é a quem o governo golpista de Michel Temer serve. A política de Temer e seus aliados está a serviço dos empresários e das instituições privadas.

A Reforma da Previdência (PEC 287), que teve a tramitação suspensa anunciada no dia 19/02 pelo Presidente da Câmara dos Deputados,

Rodrigo Maia, em razão da Intervenção Federal no Rio de Janeiro, é mais uma manobra da direita para favorecer o mercado privado.

As instituições que vendem previdência privada seriam altamente beneficiadas pela Reforma. É através da emenda, que conseguiram abrir novas frentes de mercado e lucrar às custas do povo, do trabalhador. Essas instituições privadas, atualmente, não conseguem mais equilibrar suas contas. Isso porque, já estão pagando mais benefícios do que recebem e resgatando os recursos aplicados para manter sua estabilidade financeira. O que o

povo brasileiro tem com isso? Nada. Não temos que pagar essa conta.

As empresas privadas vivem da exploração do povo, as instituições de previdência privada há muitos anos também praticam isso livremente no país. O que não podemos admitir é que o Governo Federal entregue nossa Previdência de bandeja para os empresários. O governo e as políticas precisam ser pensadas e executadas a favor do povo, não do capital, não de uma minoria de empresários.



Por isso, precisamos continuar na resistência contra essa Reforma nefasta, que coloca os interesses de uma minoria, acima da vida da população e da soberania nacional. Não vamos sair das ruas, das manifestações, e vamos manter a união para combater a tirania dessa política neoliberal.

**A FORÇA DO TRABALHADOR É GIGANTE. E ESSE GIGANTE ACORDOU. À LUTA, COMPANHEIROS. POR NENHUM DIREITO A MENOS!**

## A HERANÇA MALDITA DE GUILHERME CAMPOS PARA A CATEGORIA

Quase dois anos após assumir a presidência da ECT, o indicado político do golpista Michel Temer e do ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab (PSD), caminha a passos largos para as eleições. Deixando de herança para os trabalhadores e o povo brasileiro, uma empresa sucateada, no vermelho e com sérios problemas estruturais, Campos pretende concorrer a uma vaga na Câmara em 2018 por São Paulo.

O executivo, que chegou com a missão de recuperar a saúde financeira da empresa, deixa os Correios em meio a uma tensa crise financeira. Entre os grandes problemas, destaca-se a situação do plano de saúde dos trabalhadores (matéria abaixo). Além disso, o déficit de pessoal também aumentou na gestão de Guilherme, que promoveu dois Programas de Desligamento Incentivado (PDI) recentemente, com o objetivo de “enxugar” gastos e acabou gerando mais sobrecarga de

trabalho e atrasos nas entregas.

A falta de investimentos em uma política de segurança eficaz, também é marca registrada da gestão de Campos à frente da ECT. No último ano, cerca de xx funcionários sofreram algum tipo de violência em exercício da função. Campos, estava mais preocupado em extinguir o cargo de Operador de Triagem e Transbordo (OTT) do que com a vida dos trabalhadores.

Recentemente, dois incêndios atingiram unidades estratégicas dos Correios. Em Fortaleza (CE), em fevereiro deste ano, as chamas atingiram o prédio que ficou destruído. No Rio de Janeiro, a tragédia anunciada no CEE Jacarepaguá, trouxe a tona o descaso da empresa com a vida dos ecetistas, conforme explica o diretor do SINTECT-RJ, Sebastião Brazil.

“O galpão que pegou fogo já estava em condições precárias há mais de dez anos. Todo esse tempo cobramos soluções da empresa porque a infraestrutura era deficiente e perigosa. O

descaso da direção dos Correios durante deixa clara a falta de respeito e responsabilidade com os trabalhadores e a população”, ressaltou. O diretor afirmou ainda que, diversas denúncias relativas às medidas de segurança já estavam sendo apuradas.

Se o objetivo do então presidente era ganhar boa fama e votos com a gestão na ECT, seu plano fracassou. A ineficiência da gestão, a arbitrariedade com os trabalhadores, a perseguição ao movimento sindical, o descaso com a vida e as constantes ameaças aos direitos da categoria, foram marca registrada de Guilherme Campos e sua equipe nos últimos anos. E nós, lembraremos para sempre de quem sucateou o patrimônio público e ameaçou nossas conquistas históricas, como férias, plano de saúde, funções, aumento salarial etc. Aonde você for Campos, gritaremos em alto e bom som:

**FORA CAMPOS!  
E LEVE O TEMER COM VOCÊ!**

## POSTAL SAÚDE: SINDICALISTAS REJEITAM PROPOSTA QUE EXCLUÍ PAI E MÃE E COBRA MENSALIDADE

**EM AUDIÊNCIA, REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES NÃO ACATARAM PROPOSTA INJUSTA**



Na tentativa de esclarecer a necessidade da manutenção do convênio médico no atual modelo para os ecetistas, diretores da FINDECT compareceram a audiência de conciliação do dissídio coletivo ajuizado pela ECT, que ocorreu no dia 22/02, no Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília. As propostas arbitrárias de cobrança de mensalidade e exclusão de pai e mãe do benefício foram imediatamente rejeitadas pelos sindicalistas, que expuseram a realidade dos trabalhadores e as dificuldades econômicas.

Em relação ao custeio, a proposição diz que 75% ficaria a cargo da ECT e 25% seria subsidiado pelos trabalhadores. Pais e mães seriam excluídos do plano médico. Presidida pelo ministro Aloysio Corrêa da Veiga, relator do dissídio, que apresentou a proposta, a audiência tinha como objetivo uma conciliação entre a empresa e os trabalhadores, o que não aconteceu, diante a essa proposta inaceitável.

Após a rejeição da proposta por parte dos trabalhadores, Guilherme Campos – em postura radical e arbitrária –, informou que não tinha mais interesse em prosseguir com a mediação e solicitou o pedido de revisão da cláusula 28 do Acordo Coletivo de Trabalho vigente, referente a assistências médica hospitalar.

Mesmo após ouvir as necessidades dos trabalhadores, que não tem como custear a mensalidade, por receberem um baixo salário em comparação com outras estatais, a direção da ECT manteve-se inflexível para atender a categoria.

O presidente da FINDECT, José Aparecido Gandara, afirmou que “Guilherme Campos tem uma posição desumana, que desconsidera que, por muitos anos e através de muita luta, os trabalhadores trocaram salários por benefícios, entre eles, a prioridade ao plano de saúde que dá assistência aos sagrados pais e mães”.

Para o presidente do SIN-

TECT-RJ e Secretário-Geral da FINDECT, Ronaldo Martins, é inaceitável a quebra do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

“A culpa do convênio médico estar nessa situação, no vermelho, não é dos trabalhadores. O Postal Saúde sofre há anos com a má gestão administrativa e com a corrupção que levou o dinheiro que era investido. Os trabalhadores dos Correios não vão pagar essa conta! Não admitimos a quebra do Acordo Coletivo de Trabalho e continuaremos na luta em uma mobilização nacional, em defesa do nosso direito ao acesso aos serviços de saúde”, ressaltou.

Martins destacou ainda que, os trabalhadores precisam ficar atentos aos chamados do sindicato para as mobilizações e assembleias em defesa do plano de saúde. “É fundamental somar força nesse momento e comparecer às ações. Do contrário, perderemos essa batalha. Precisamos de todos os companheiros contra essa tirania”.

# É HORA DE DEFENDER NOSSO PLANO DE SAÚDE, MOSTRANDO A FORÇA DOS ECETISTAS!

**400 MIL CONVENIADOS PODEM FICAR DESAMPARADOS PELO PLANO. NECESSIDADE DE MOBILIZAÇÃO É URGENTE**

Após a audiência de conciliação com o Tribunal Superior do Trabalho no dia 22/02, a situação do convênio médico da categoria está a cada momento mais difícil.

De um lado, temos milhares de beneficiários, trabalhadores e familiares, que não tem condições de pagar pelo acesso a serviços de saúde. Do outro lado, temos um governo que só pensa no lucro dos empresários aliados a direção da ECT, que segue a mesma cartilha neoliberal e se recusa



a manter o benefício.

O atual cenário político não é favorável para os trabalhadores, conforme explica o presidente do

SINTECT-RJ e diretor da FINDECT, Ronaldo Martins. "A empresa argumenta que não tem condições de arcar com as despesas do

plano. O Postal Saúde por sua vez, está com saldo negativo. Se os trabalhadores não se mobilizarem, essa mensalidade vai ser cobrada de nós. E a categoria não pode pagar a conta que é resultado de anos de má administração do plano, corrupção e desvio de verba", destacou.

Martins afirmou ainda que, é fundamental que todos os trabalhadores fiquem atentos aos informes comparecendo as assembleias e reuniões setoriais:

*"Nosso principal argumento é a vigência do Acordo Coletivo de Trabalho até 31 de Julho de 2018. O ACT está valendo e os direitos e benefícios têm que ser mantidos. Porém, não podemos ficar à mercê de quem não tem o menor compromisso com os trabalhadores. É necessário que a categoria mantenha a união e resista contra qualquer ataque, seja com greve, nas ruas, ou no Tribunal, como estamos fazendo".*

## Conselho Fiscal: Por dentro do Postal Saúde

### Um semestre de muita luta no Conselho Fiscal do plano

*"Temos o menor salário das estatais, garantir nosso plano de saúde é o mínimo que o governo e a empresa tem que fazer em prol da vida do trabalhador dos Correios".*



Eleita ano passado para representar os trabalhadores no Conselho, a diretora do SINTECT-RJ, Débora Henrique, pautou temas importantes na defesa do convênio médico da categoria, cobrando ações, investimentos e melhorias no atendimento e estrutura do Postal Saúde.

Com as ameaças da ECT e do governo ao sustento e manutenção do convênio, a atuação no Conselho é fundamental para que os

trabalhadores tenham voz na defesa do benefício.

"O Conselho Fiscal, do qual faço parte, tem trabalhado incansavelmente pela melhoria e qualidade do nosso plano de saúde. O julgamento de ontem mostrou que o governo e a direção da empresa não estão pensando no trabalhador.

Por isso, mais do que nunca, precisamos intensificar nossa atuação em todas as frentes possíveis, para não perder-

mos um direito básico, que é o acesso aos serviços de saúde", ressaltou.

A sindicalista afirmou ainda que, durante as reuniões diversas possibilidades foram apresentadas e discutidas. Entre elas, novas propostas para o custeio e rentabilidade do Postal Saúde.

"Temos o menor salário das estatais, garantir nosso plano de saúde é o mínimo que o governo e a empresa

tem que fazer em prol da vida do trabalhador dos Correios. Antes de pensar em nos cobrar mensalidade, outras alternativas precisavam ser avaliadas, como a abertura do plano para o mercado, que pode gerar renda, mais investimentos em políticas de prevenção, enxugar gastos, entre outras propostas que apresentamos nesse período", explicou.

Débora destacou ainda, a necessidade de mobiliza-

ção e união dos trabalhadores na defesa do plano. "Se a categoria não se unir, não participar das assembleias e mobilizações, não conseguiremos a manutenção do benefício. A situação do Postal Saúde é fruto de anos de má administração e corrupção. Mas acorda arrebeita para o lado mais fraco. Precisamos mostrar que somos fortes e não vamos pagar essa conta que não é nossa", salientou.

### Veja abaixo algumas medidas defendidas por Débora no Conselho Fiscal:

- Intensificar as Campanhas de Prevenção de doenças.
- Retorno de Unidades de Saúde para a sede da ECT. O que possibilita economia com locação de imóveis;
- Cobrança do cumprimento das obrigações legais, diminuindo as multas junto à ANS;
- Revisão do custeio do plano de saúde para os empregados do Postalis;
- Implantação do Comitê de Sinistralidade. O foco do Comitê será a executar ações para as despesas assistenciais da operadora, que atualmente representa 92% dos custos;
- Criação do Comitê Estratégico de Comunicação. O objetivo é definir ações alinhadas ao propósito da operadora por meio de comunicação estratégica direcionada;
- Revisão das despesas administrativas, com foco em contenção de gastos.

### Entenda a importância do Conselho Fiscal do Postal Saúde para a categoria:

A principal responsabilidade do Conselho Fiscal é atuar no acompanhamento das atividades, por opiniões, por recomendações, pela elaboração de pareceres, pela fiscalização das contas e atos da administração, assim como pelo recebimento de denúncias.

A importância da existência do Conselho Fiscal para os trabalhadores e beneficiários são:

- é um órgão independente da administração e da empresa;
- é uma instância que assegura confiabilidade;
- contribui para o valor da instituição por meio do monitoramento dos processos de gestão;
- é, em muitos casos, a única instância de defesa, no âmbito da sociedade, à disposição dos associados, especialmente nas situações em que o Conselho de Administração não permita acesso às informações.

# DIA INTERNACIONAL DA MULHER: DESIGUALDADE AINDA ASSOMBRA AS MULHERES BRASILEIRAS

*UMA SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA E JUSTA DEPENDE DE TODOS NÓS*

Precisamos falar  
sobre Igualdade



Elas são 51% da população brasileira, o que representa cerca de 103 milhões de mulheres no país. Nos Correios, ocupam mais de 27 mil cargos de trabalho, exercendo as mesmas funções e obrigações que os homens. A diferença está na desigualdade de oportunidades. Mesmo após muita luta e conquistas, as mulheres sofrem com o preconceito e são submetidas a estereótipos machistas que, constantemente as humilham e desqualificam. Nesse 8 de março, trazemos para reflexão a necessidade de mudanças urgentes no papel de todos.

Segundo o levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres passam o dobro do tempo dos homens com tarefas

domésticas. Constatou-se, que as mulheres dedicam, em média, 20 horas semanais aos cuidados com o lar, enquanto eles dedicam apenas 11 horas semanais. A desigualdade ocasiona uma tripla jornada de trabalho, que prejudica a saúde física e emocional, o desenvolvimento social, profissional e acadêmico das mulheres, conforme explica a diretora do SINTECT-RJ, Rosemeri Leodoro.

“Além da jornada de trabalho nas empresas, a mulher cuida da casa, da alimentação, da rotina dos filhos e tudo que diz respeito à família. Esse excesso de obrigações desiguais compromete o crescimento da mulher como profissional e protagonista da própria vida. Precisamos pensar cada dia mais em buscar autonomia

e empoderamento para ocupar mais lugares. As mulheres podem e devem ir para as universidades, para cargos de chefia, para a política. Para isso, todos precisam ter consciência e respeito que lugar de mulher é onde ela quiser”, ressaltou.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Outras Formas de Trabalho, referente a 2016, a proporção de tempo dedicado pelas mulheres aos serviços domésticos é bem maior, apesar dos homens estarem mais ativos nas tarefas de casa. A análise mostrou por exemplo, que, preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça é uma obrigação de 95% das mulheres consultadas, enquanto apenas 58% dos homens tem essa responsabilidade cotidiana.

No mercado de trabalho, o acúmulo de função sobrecarrega a mulher, prejudicando seu crescimento profissional. Apesar de ocuparem 60% das vagas nas universidades, a presença feminina em cargos de chefia no Brasil é baixa, apenas 11% ocupam cargos nos conselhos no alto escalão das maiores empresas do país. Uma

pesquisa divulgada pelo Instituto Ethos, com apoio da ONU Mulheres, revela que elas levam vantagem em relação aos homens apenas nos cargos de baixo escalão, como aprendizes e estagiários, com participação de 55% e 58%, respectivamente.

“Que horas a mulher vai estudar? Se quando chega em casa ela tem que cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, na maioria das vezes sozinha. A sociedade precisa pensar em maneiras de incluir as mulheres em políticas públicas eficazes para acabar com essa desigualdade”, enfatizou Rosemeri.

Diversos temas envolvem a questão social das mulheres, as dificuldades de alcançar melhores posições profissionais por conta da dupla jornada de trabalho, o preconceito, o assédio, entre outras. Por esse motivo, dedicamos esse texto a todas as pessoas que acreditam em um mundo mais justo. “É preciso que todos tenhamos consciência e mudem em suas casas, no ambiente de trabalho, em todos os locais. A transformação para um mundo melhor, depende principalmente de nós, da

nossa forma de pensar e agir. Não adianta dizer que respeita a esposa e não cumprir com suas obrigações de marido e pai. Não é legal assediar as colegas de trabalho, nem qualquer mulher”, afirmou a sindicalista.

Rosemeri disse ainda que, o SINTECT-RJ está de portas abertas para receber as ecetistas que precisem de apoio ou orientação em qualquer situação de preconceito, opressão ou violência. Basta procurar o sindicato por meio das redes sociais, Whatsapp ou contato direto com as diretoras.

Acreditamos em um mundo melhor, igualitário e justo. Nossas companheiras de vida, de luta, de trabalho precisam ser respeitadas. Não aceitamos nenhum tipo de opressão contra mulher! Às ecetistas, que lutam todos os dias pela vida, pelo sustento, nosso muito obrigada pela dedicação e nossas sinceras desculpas por um mundo tão injusto. É para vocês, mulheres, que o SINTECT-RJ luta por um mundo mais justo, com respeito e garantia de direitos. É a vocês que nós desejamos um excelente dia e muita força para encarar as batalhas da vida.

## ORIGEM DA DATA 8 DE MARÇO

Há duas versões sobre o motivo da escolha de 8 de março, para marcar a luta feminina por direitos. Uma delas nos conta que é uma homenagem às 15 mil mulheres que marcharam em 8 de março de 1857, exigindo salários dignos e direito ao voto. Outra, afirma que as homenageadas são as 123 tecelãs que morreram carbonizadas na fábrica de tecidos Triangle Waist Company, em Nova Iorque, em março de 1911.

## MULHERES DE LUTA! LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

O SINTECT-RJ resalta a importância e necessidade de estimular a participação feminina na atuação sindical. No sindicato do Rio por exemplo, 30% da diretoria é composta por mulheres, que lutam, somam e contribuem para a transformação social.

“A presença das mulheres na política é sempre mais difícil. Podemos exemplificar com o caso da Dilma, que foi atacada em diversos momentos por ser mulher. Os sindicatos, enquanto representantes dos trabalhadores e trabalhadoras, tem o dever de dar o exemplo e estimular e dar suporte para a atuação política das mulheres, como é feito aqui no Rio”, ressaltou Rosemeri.

## MEGAFONE

Alô ECT: AC Iguaba Grande, AC São Pedro da Aldeia e AC Porciúncula estão com ordem de despejo por falta de pagamento de aluguel.

Os funcionários estão preocupados.

Alô CTC BENFICA! Pergunta para o Sr. Mauricio, chefe da segurança, quem determinou a ordem de proibir a entrada dos diretores sindicais na unidade?

CTC Benfica está parecendo um campo de refugiados de guerra: calor, sem ventilação, sem água gelada e ainda com chefes autoritários. Os constantes deslocamentos de trabalhadores de outros setores para lá, desrespeita lotações, restrições médicas, horário de almoço e jantar, além de prejudicar o retorno para casa dos funcionários que moram longe dos grandes centros e a condução é escassa. Falta muito pouco para acender o estopim desse barril de pólvora.

Francisco, gerente do CDD Vila Isabel, tem histórico na empresa de revoltar funcionários por ser arbitrário. Escapou de levar um sabão certa vez, mas não consegue mudar o estilo causador de problema.

Henrique, gerente do CEE Copacabana obriga o trabalhador a pegar no trabalho no segundo turno, o que é contra a CLT.  
Nos vemos na Justiça.

Cláudia do Prado Novas Guimarães, os trabalhadores do CEE São Cristóvão estão sem água para beber. Queremos saber o porquê da suspensão do contrato de fornecimento de água?!

Nota de esclarecimento:

Na edição de dezembro de 2017 – página 4 no penúltimo parágrafo – na matéria com o título: “POSTALIS: Intervenção da Previc não beneficia os trabalhadores”, erramos ao afirmar que o interventor teria ligação com o grupo político da antiga gestão do Postalís. O correto seria que, a Direção da Previc na época (antes da intervenção) tinha ligação política com a gestão antiga do Postalís. Lamentamos o equívoco.

Expediente: Informativo do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos e Similares do Rio de Janeiro

INFORMATIVO  
**GRITO ECETISTA**

O Grito Ecetista é uma publicação do SINTECT-RJ: Av. Presidente Vargas, 502, 14º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20071-000 - Tels: (21) 2213-2709 / 3172-2355 / 98496-4568 / 98496-4605

Contato: imprensa@sintectrj.org.br - Site: www.sintectrj.org.br - Diretor de Imprensa: Pedro Silva

Programação visual: ZzyonN Comunicação digital e desenvolvimento - Tiragem: 6.000 exemplares.

As matérias publicadas são de responsabilidade exclusiva da Diretoria Colegiada do SINTECT-RJ.